

18/83

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Câmara Municipal de Erechim

PROJETO DE LEI Nº 028 83

DENOMINA DE ARTÉRIA DE

" FRANCISCO FERDINANDO LOSINA "

- a) Projeto de Lei
- b) Justificativa
- c) Mapa de confrontações.



CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
APROVADO

Reunião: 31 de Maio de 1983



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Erechim



PROJETO DE LEI Nº 028 83

DA DENOMINAÇÃO DE FRANCISCO FERDINANDO
LOSINA, A UMA ARTÉRIA DA CIDADE.

ARTIGO 1º E' dada a denominação de FRANCISCO FERDINANDO LOSINA, a uma artéria de nossa cidade.

ARTIGO 2º A artéria de que trata o artigo 1º situa-se entre as _
chacaras 14-A, da Rua Machado de Assis e 41-A, 41, 42, 43,
40, 39, 38, 35, e 46 do Polígono Sudoeste.

ARTIGO 3º As placas indicativas conterão os seguintes dizeres:

" Rua FRANCISCO FERDINANDO LOSINA- PIONEIRO "

ARTIGO 4º Revogam-se as disposições em contrário.

ARTIGO 5º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Erechim, rs, 30 de junho de 1983.

ALDERICO ALBINO MIOLA

Vereador PMDB



CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
ENTRADA

Protocolo	Data
n.º 035	25/06/83

PRESIDENTE



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Erechim

J U S T I F I C A T I V A



Com a proteção dos dispositivos legais, quer da lei Orgânica do Município de Erechim e quer do Regimento Interno, desta Casa Legislativa, encaminhamos para a competente tramitação, o incluso Projeto de Lei que denomina uma artéria de nossa Cidade, conforme mapa anexo, com as respectivas confrontações.

FRANCISCO FERDINANDO LOSINA, nascido aos 28 dias do mês de abril de 1896, na cidade de Tresden, Alemanha, aportou no Brasil em 13 de agosto de 1911 no vanio Zelandia, juntamente com uma leva de emigrantes e parentes. Ficou por um curto período de tempo na zona rural. Voltou a estudar e formou-se em Engenharia Civil pela Faculdade de Buenos Aires. Estabeleceu-se na então Vila de Paiol Grande. Naturalizou-se brasileiro. Passou a exercer as funções de Técnico Científico para o Estado, na qual permaneceu por 35 anos. Projetou diversas pontes e pontilhões, em nossa região, sobre os rios Douradinho, Ligeiro. Dentre seus projetos destacam-se as estradas de S. Valentim ao Goio-En, Erechim a Getulio Vargas. Fez o levantamento planiotimétrico de Erechim e dos Bairros. Foi um apaixonado pela arte e pela música clássica, desde sua infância tocava instrumentos de cordas. Reunia-se com a família dos Kreiche para exercer sua arte, juntamente com seus oito filhos. Tornou-se componente da orquestra de Concertos de Erechim, juntamente com a maioria de seus filhos. Além de músico era o encarregado de cuidar da acústica e do palco para as apresentações. Entusiasta que era chegou a projetar um auditório para ser construído na praça Julio de Castilhos, que por motivos desconhecidos não foi realizado. Faleceu em 09.01.67.

Julgamos ser das mais justas as homenagens, que -
por si procedem.

ERECIM, rs, 30 de junho de 1983.


ALDERICO ALBINO MIOLA
Vereador PMDB

Aquele Parque aí...

Erechim teve uma época com a loucura do loteamento. Loteava-se por qualquer canto por qualquer motivo desde que desse dinheiro.

Ora, existia o chamado potreiro da Comissão de Terras. Era onde se guardavam as cavalgadas do pessoal que trabalhava no interior medindo ou fazendo estradas, e onde aos domingos pela manhã, pipocavam os tiros dos caçadores das famosas passarinhadas. Havia nêles muitos pinheiros, de "primeira" como se dizia, os quais, ora para ajudar as sociedades de interesse público, ora para fins especiais, foram derrubados. Muita piúna. De lá também vinham nas festas de Corpus Domini os ramos com que se enfeitavam as ruas para a procissão.

E acontece que o Potreiro, por via da passagem ao governo municipal dos terrenos baldios, deixa de ser potreiro para ser um domínio da comuna. Foi quanto bastou para apressadamente ser medido, loteado e vendido. Felizmente não deu tempo. Ficou só em planejamento. Imprensa, Associação Comercial sob o comando de Aldo Castro, Associação Rural e outras entidades, todo o mundo reclamou. Mundo oficial.

Curioso que por parte do povo da cidade não houve quase manifestação. Já tinham visto tanto mato que chegaram a enjoar. E foi assim que hoje Erechim possui um dos mais belos parques naturais do Estado. Pelo menos em cidades. Há outro mato que precisaria manter. Parece que pertence a gente do finado Losina. É na saída velha para Três Arróios. Esse é um mato ainda melhor do que o do potreiro da Comissão. Possui as velhas árvores. Por lá, não tiraram nada, enquanto no atual parque o que podia dar lenha foi tudo destruído. Seria boa obra para o futuro se se pudesse trazer ao domínio público aquela área de terreno.

Quanto ao Parque, ex-Potreiro, urge pensar antes de tudo, trazer para dentro dele, pelo menos aquelas espécies botânicas que faziam ou fazem ainda, parte da nossa flora e que logo mais desaparecerão de um todo. Fazer aí um jardim botânico em primeiro lugar. Creio que Erechim já possa compreender o seu valor científico, além de proporcionar o prazer de se sentir os encantos da natureza.

Vamos enfeitar o Parque, abrir ruas por quem sabe aproveitar o local. Vamos chamar um botânico da Secretaria da Agricultura para identificar o que aí existe pondo tabuletas com nome popular e científico.

Vamos pesquisar no interior o que sobra de raro e transplantar para cá. As gerações futuras nos agradecerão. Os botânicos e os próprios geólogos nos tecerão louvores.

Vamos abrir escolas ao ar livre dentro do parque. São comuníssimas em qualquer país civilizado. Acostumamos a juventude a amar a árvore. Por enquanto os brasileiros são os que menos importância dão à árvore. O próprio Governo não se empenha a fundo. O dia da Árvore assim como o fazem é até ridículo.

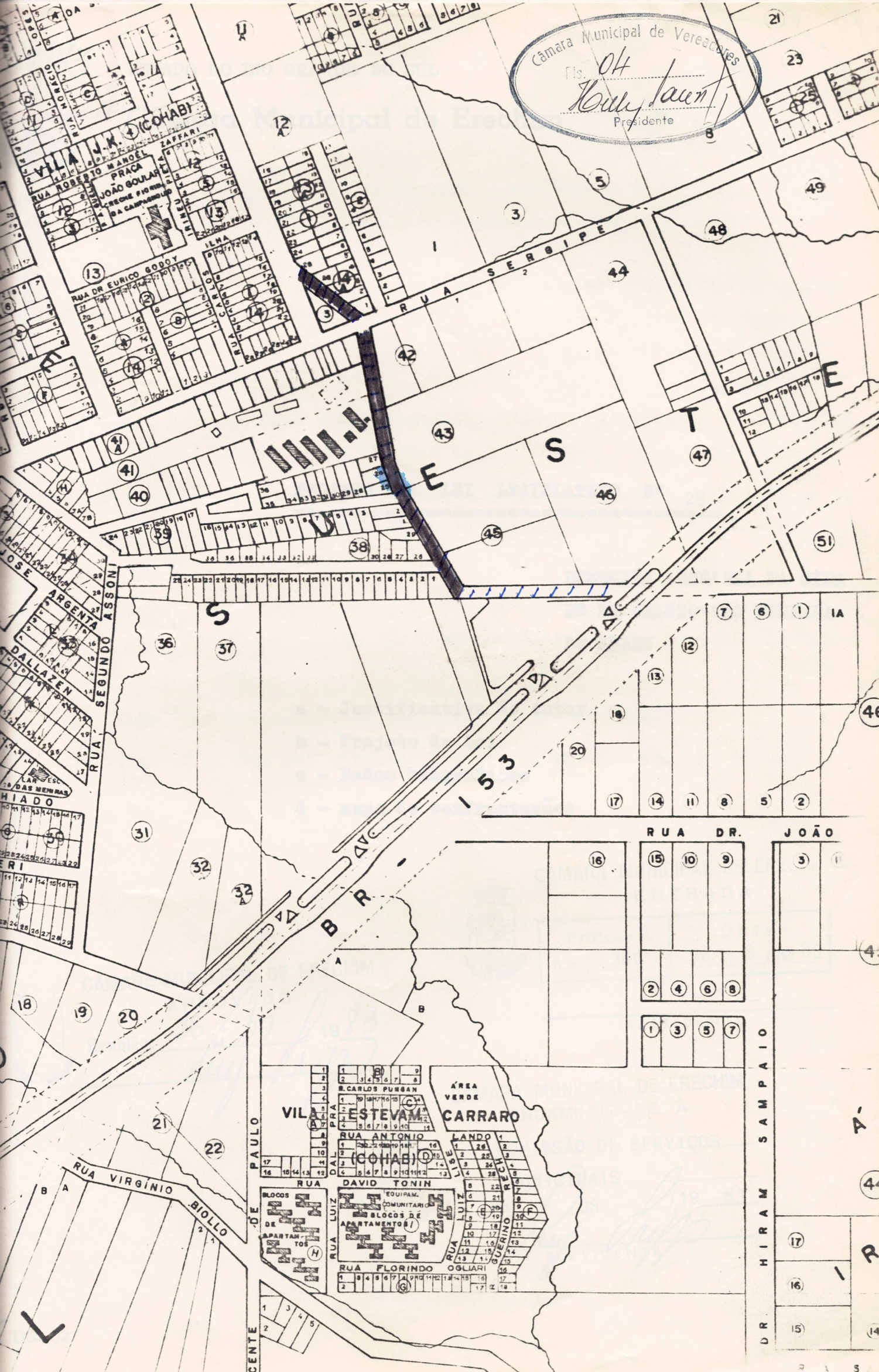
Daqui mais um pouco haverá alguém por aí que saiba que em Erechim cresciam piúnas, cedros, cangeranas, ecoita-cavalo, orelhas de macaco, canela preta, sassafras, veado sapopemas, quina do mato, angico canafistula?

Recordo como um dia o prof. João Dutra sentou numa macega nos nomeou mais de 100 espécies de ervas em dois metros quadrados. Lá no antigo Sapucaia. Ficamos bobos de tanto saber.

Feçamos do Parque um lugar de distração e de deleite intelectual.

Erechim precisa progredir...

E por amor de Deus, não plantem mais plantas exóticas!...



21183

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Câmara Municipal de Erechim

PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº 28

DENOMINA ARTERIA DA CIDA
DE DE CRISTO VÃO PEREIRA
DE ABREU

- a - Justificativa do Autor
- b - Projeto de Lei
- c - Dados biograficos
- d - mapa de confrontações

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
APROVADO

Reunião:

26/09/1983
Luiz Rupp

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
ENTRADA



Protocolo	Data
n.º 366	26 / 8 / 19 83

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
ENCAMINHE-SE À

COMISSÃO DE SERVIÇOS

MUNICIPAIS

Em, 26

08

/ 19 83

PRESIDENTE



Luiz Rupp



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Erechim



PROJETO DE LEI LEGISLATIVO Nº

=====

DA DENOMINAÇÃO DE CRISTO-
VÃO PEREIRA DE ABREU, a U-
MA ARTERIA DA CIDADE.

Artigo 1º - É dada a denominação de CRISTO-VÃO PEREIRA DE ABREU, a uma artéria da cidade.

Artigo 2º - A artéria de que trata o artigo anterior, situa-se no Polígono Sueste, entre as chácaras nºs 44, 47, 48 e 51, em direção norte - sul, ligando a rua Sergipe a BR-153.

Artigo 3º - As placas indicativas conterão os seguintes dizeres:
" Rua CRISTO-VÃO PEREIRA DE ABREU - 1º Trépeiro do Estado".

Artigo 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Artigo 5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala da Câmara Municipal, 24 de agosto de 1983

CLAUDIO ANTÔNIO GASEL

Vereador P D S



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Câmara Municipal de Erechim

J U S T I F I C A T I V A

O Vereador que este encaminha, esteve participando da solenidade, nesta Casa Legislativa, da transmissão de cargo do Movimento Tradicionalista Gaúcho, em sua 19ª Região, tendo o colega Celso-Alves Machado entregue a coordenadoria ao tradicionalista Aldo Assis Ribeiro.

Participamos como Presidente da ARVAU e representando também a Presidência de nossa Casa, que por motivos imperiosos não-podeu comparecer.

Nos permitem os Nobres Colegas, transcrever trecho de pronunciamento do tradicionalista Aldo Assis Ribeiro:

"Conclamo a todas as autoridades aqui presentes, junto ao Movimento Tradicionalista Gaúcho, junto com o Movimento a partir da convenção de Lagoa Vermelha, se une a todas as entidades, a todos os Clubes de Serviço, para que junto a eles, se Deus quiser, transformar o nosso Rio Grande, num paraíso que já foi e que haveremos de fazer o Rio Grande do Sul, como foi afirmado em Lagoa Vermelha, por um conferencista: "voltar a ser novamente um planeta azul".

"Convido para que junto a nós, nos apoiem e colaborem conosco para que possamos continuar dentro deste Movimento e transmitir às crianças, aqueles que vão nos substituir no dia de amanhã, neste Movimento, os conhecimentos e o que é este Rio Grande do Sul, E, não poderia deixar de citar nesta oportunidade, os primórdios do nosso Rio Grande, quando Cristóvão Pereira de Abreu desbravou o Rio Grande do Sul, a casco de cavalo, transportando daqui tropas para a paulicéia, para Sorocaba, pois ele foi o primeiro tropeiro e o primeiro desbravador do Rio Grande."

"Na Convenção de Lagoa Vermelha, muito se analisou sobre este aspecto. Temos em nosso Estado, rodovias que corta de sul a-norte e de norte a sul, e não temos nenhuma com o nome daquele - que abriu os primeiros caminhos do Rio Grande a São Paulo."



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Câmara Municipal de Erechim

"O MTG está preocupado com a conservação de nossa cultura, de nossos pioneiros que chegaram e desbravaram e fazemos aqui - em Erechim como o fizemos em Lagoa Vermelha, citando exemplos de pioneiros que aqui chegaram, demarcaram ruas, criaram Erechim, e notamos aqui, o Parque Longines Malinowski, um de nossos pioneiros, - tem esta homenagem, e é isto que o MTG quer."

"Não vamos esquecer daqueles que aqui vieram, formaram - suas famílias, para nos legarem um Erechim bonito, com as ruas largas, arborizadas, em detrimento de outros que nada fizeram pela nossa cultura gaúcha."

"Não interessa se é pioneiro, se é realmente do nosso - Rio Grande, interessa se realmente colaboraram com o nosso desenvolvimento, o desenvolvimento do Rio Grande."

E nos afirmava ainda o Tradicionalista e Coordenador do MTG da Região Aldo Assis Ribeiro, que não se tem conhecimento de nenhuma artéria no Estado de "CRISTÓVÃO PEREIRA DE ABREU", em contrapartida existe uma Rodovia Kennedy...

Diante das ponderações, amparado nos artigos 66, item XV da Lei Orgânica e do Regimento Interno, 80, item I, letra "c", encaminhamos o presente Projeto de Lei, solicitando a denominação de Cristóvão Pereira de Abreu - 1º Tropeiro do Estado.

E este encaminhamento é também homenagem a 19ª Região do Movimento Tradicionalista Gaúcho, que teve em nosso Colega Celso Alves Machado, seu notável Coordenador e cuja bandeira foi passada - ao tradicionalista Aldo Assis Ribeiro.

E que então seja o nosso Município o primeiro a homenagear quem abriu os caminhos Norte - Sul e que depois foi consolidada pelos Farrapos ao tropel dos cavalos nas coxilhas pela União da Pátria.

Anexamos ao presente, a biografia de Cristóvão Pereira - de Abreu, solicitando que a tramitação do presente seja em homenagem -



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Câmara Municipal de Erechim

gem a Semana Farroupilha.

As confrontações, colhemos junto a Secretaria de Obras,
diante tramitação regimental.

Sala da Câmara Municipal, 22 de agosto de 1983.

CLÁUDIO ANTÔNIO GRASEL

Vereador P D S

Câmara Municipal de Vereadores

Fls. 06

Fls. 06
Wally Saventz
Presidente

Presidente

Cristóvão Pereira de Abreu nasceu em 1680 (ano da fundação da Colônia do Sacramento), em Ponte de Lima, Portugal. "Era cavalheiro da Ordem de Cristo, aparentado aos Távoras, possuindo brasão e cotas de armas. De instrução acima do normal para a época, era capaz de levantar mapas e redigir como seguro conhecedor da língua"; (Moisés Velinho in "Capitania d'El Rei").

Deve ter vindo muito moço para o Rio de Janeiro. Em 1702 o Rei resolveu "pôr por contrato" a caçada de gados e a exportação de couros pela Colônia do Sacramento, sendo o monopólio arrematado por Cristóvão Pereira mediante o compromisso de pagar 70.000 cruzados à Fazenda Real. Data desse período a aliança de Cristóvão Pereira com os índios minuanos, disputando aos espanhóis e missioneiros a posse dos bois e cavalos que erravam à margem esquerda do rio Uruguai. Sob seu impulso, o comércio de couro cresce espetacularmente.

O período áureo desse ciclo vai de 1726 a 1734, quando se exportavam anualmente, pelo porto de Colônia, 400 a 500 mil couros. Lagunistas, curitibanos, paulistas, portugueses, espanhóis e missioneiros entregaram-se de corpo e alma à matança de gado para extração de couros. Iniciava-se desta feita, a gradativa decadência econômica dos Sete Povos das Missões Orientais. Tão desordenada e bárbara era esta prática que, naquele tempo, já fora prevista a total extinção do gado.

As Minas Gerais, no auge da exploração de ouro, necessitavam de cavalgaduras para o transporte de suas riquezas até o porto do Rio de Janeiro e para a vinda de mercadorias importadas. Cristóvão Pereira então inicia, com seu amigo e auxiliar Francisco de Souza e Faria, a ligação entre o Sul e o Centro do País, abrindo picadas que depois constituíram a rota dos tropeiros desde os Campos de Viamão até os Campos de Cima da Serra, Lages, Campos de Curitiba, e finalmente Sorocaba - grande centro de comercialização e distribuição de mulas para o resto do Brasil.

Em 1736 é nomeado coronel, para dar apoio logístico ao pretendido levantamento do sítio da Colônia do Sacramento - cercada pelos espanhóis de Buenos Aires e Montevideu - pelo brigadeiro Silva Pais, governador do Rio de Janeiro. Ao longo das vilas da Capitania de São Paulo conseguiu reunir 160 voluntários, chegando à barra do Rio Grande e ultrapassando-a pelo mês de setembro, tendo construído na margem sul um fortim provisório. Silva Pais ali desembarcaria cinco meses após, a 19 de fevereiro de 1737.

Incansável no apoio às armas portuguesas, Cristóvão Pereira também se liga aos primórdios da fundação de Porto Alegre, quando vistoriou as obras de melhoria do porto natural realizadas pelo capitão paulista Mateus de Camargo Siqueira, à margem do Guaíba, para receber os casais açorianos que se destinariam às Missões, mas que terminaram ficando no "Porto dos Casais".

Faleceu na vila de Rio Grande - que ajudara a fundar - no dia 22 de novembro de 1755.

